

Revolução e Democracia

Blog sobre temas de Política, Economia e História.

terça-feira, 23 de junho de 2015

A Revolução Portuguesa no WikiLeaks

O portal da *WikiLeaks* (<https://search.wikileaks.org/search?q=portugal>) disponibiliza várias dezenas de documentos de grande interesse para a análise da Revolução Portuguesa. São quase todos do repositório designado por «telegramas de Kissinger» (*Kissinger Cables*), desclassificados em 2005-2006. Muitos deles têm os cabeçalhos originais, com o assunto, nível de confidencialidade – secreto, confidencial, uso oficial limitado –, o emissor e o(s) destinatário(s), etc. (ver Nota.) Infelizmente, a muitos falta o texto e é patente (por faltas de telegramas referenciados) que muitos ou ainda não foram desclassificados ou não foram obtidos pelo *WikiLeaks*.

Não se encontra na *WikiLeaks* um único telegrama sobre o envolvimento dos serviços secretos dos EUA nas iniciativas contra-revolucionárias: intentona do «28 de Setembro», *putch* do «11 de Março» e golpe do «25 de Novembro». É evidente que essas manobras passavam por canais próprios dos serviços secretos, fora dos canais diplomáticos Kissinger-Embaixadas dos EUA.

Henry Kissinger foi o todo-poderoso Secretário de Estado de várias administrações estado-unidenses, em particular durante o período da Revolução Portuguesa, de 25/4/1974 a 25/11/1975. Kissinger era, de facto se não *de jure*, o controlador-mor de todos os serviços secretos e de todas as iniciativas da política externa dos EUA, incluindo a missão dos EUA na NATO.

Os «telegramas» dizem respeito a vários temas: 1) política interna de Portugal, 2) questões coloniais (auto-determinação das ex-colónias); 3) segurança da NATO; 4) adesão de Portugal à CEE; 5) relações com os países socialistas; 6) outros (pressões sobre a INTER, promessas de ajuda dos EUA, participação de Portugal na UNESCO, participação em cimeiras regionais, por exemplo, OEA, etc.). No presente artigo vamos focar unicamente as questões da política interna de Portugal, apresentando os «telegramas» pertinentes por ordem quase cronológica. (A consulta da *WikiLeaks* é de Janeiro de 2015).

Muitos telegramas são longos. Removemos de vários deles segmentos de texto de nenhum ou reduzido interesse. Inserimos títulos e comentários mínimos (entre parênteses rectos). Todos eles confirmam o que já dissemos na nossa série de artigos «A história ignominiosa do PS». Trazem, contudo, novos elementos para reflexão.

1974

O primeiro telegrama disponível na *WikiLeaks* sobre o «25 de Abril» data de 3 de Maio de 1974.

3 de Maio de 1974

Uso oficial limitado | De: Missão dos EUA na NATO | Para: Kissinger, Embaixada dos EUA em Lisboa.

O representante permanente Português [na NATO] Nogueira anunciou formalmente a 2 de Maio que a nova e proclamada Junta se comprometeu a respeitar os anteriores compromissos internacionais de Portugal, guiada pelos princípios de independência e igualdade entre Estados e não-interferência. Rumsfeld.

Tudo normalíssimo. Parece que não houve revolução. O salazarento Franco Nogueira continua a representar Portugal na NATO e até a designação «Junta» se presta a equívocos. Equívocos, aliás, justificados. Dos 7 elementos da Junta 4 são de extrema-direita (Spínola, Galvão de Melo, Diogo Neto, Silvério Marques).


São muito poucos os telegramas disponíveis de 1974 abordando questões de política interna. A esmagadora maioria trata das questões coloniais – revelando a grande inquietação dos EUA com o futuro regime político das colónias portuguesas, em particular de Angola – e a preocupação dos EUA, Canadá e países europeus com a segurança de programas da NATO, devido à presença de elementos do PCP nos governos de Portugal. A representação portuguesa na NATO foi excluída da participação nas reuniões do programa nuclear da NATO. Exclusão aceite por Costa Gomes e reportada nestes termos num telegrama de 7/11/1974: «Costa Gomes disse que retiraria Portugal do programa nuclear e de actividades relacionadas até o sistema de segurança de Portugal cumprir os padrões da NATO». Isto é, logo que os

Arquivo do blogue

- ▼ 2015 (20)
 - ▼ Junho (3)
 - [A Revolução Portuguesa no WikiLeaks](#)
 - [Estado contra Bolonha](#)
 - [Programas PS e PSD/CDS: a mesma coisa e mais do me...](#)
 - ▶ Maio (3)
 - ▶ Abril (1)
 - ▶ Março (2)
 - ▶ Fevereiro (6)
 - ▶ Janeiro (5)
- ▶ 2014 (43)
- ▶ 2013 (68)
- ▶ 2012 (31)

Joaquim Marques de Sá:
revdem2012@gmail.com

 Joaquim Marques de Sá

 Seguir 17

[Ver o meu perfil completo](#)



comunistas saiam do governo. Note-se a posição servil de Costa Gomes.

Durante todo o ano de 1974 a impressão que se colhe da leitura dos telegramas é a de que os EUA pensam que o governo português que saiu de um «golpe» quer apenas resolver a questão colonial e orientar-se para um país capitalista «normal». Passou-lhes ao lado a componente revolucionária popular do processo.

Um telegrama de 1974 sobre Angola merece ser mencionado (apresentamos apenas alguns segmentos) porque ilustra a informação deficiente que o embaixador dos EUA, Scott, passava nessa altura aos seus superiores:

27 de Novembro de 1974

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Lisboa | Para: Kissinger

1. O "alvarez" de Bula [Bula Mandungu, o homem de Mobutu em Portugal e Angola] é sem dúvida o Major Victor Alves, que é, como o Major Melo Antunes, um ministro sem pasta, membro da Comissão Coordenadora do MFA e conselheiro de Estado. Alves, Antunes e o PM [Vasco] Gonçalves são em tudo os membros mais influentes do governo.[...] Antunes é geralmente considerado o mais esquerdista dos três. Se isto faz dele "orientado por Moscovo" pode depender do ponto de vista do observador. Ele evidencia claramente ser "orientado para o Terceiro Mundo" e parece partilhar a visão terceiro-mundista a favor do MPLA [...]

2. Depois do golpe, as opiniões sobre Victor Alves eram inicialmente confusas (o que se aplica praticamente a todos os desconhecidos homens do MFA), alguns chamando-o comunista, outros insistindo que ele era fascista. Agora é considerado um moderado dentro do MFA [...] Alves, claro, opera dentro da orientação política geral do MFA que é claramente à esquerda do regime de Caetano [...] Não rejeitamos a possibilidade que a presente e aparente orientação do MFA possa ser o lobo comunista com pele de cordeiro. [...] Scott.

1975

Carlucci e Soares entram em cena

Durante todo o ano de 1974 foi embaixador dos EUA em Lisboa Stuart Nash Scott. Veio a ser despedido por não ter visto que estava em curso uma revolução. Foi substituído a 25/1/75 por Frank Carlucci, homem da CIA tarimbado no ex-Congo Belga, que iria tratar de esmagar a revolução. Há razões para crer que a sua vinda e o alerta dos EUA para o «perigo comunista» foram influenciados por Mário Soares, na altura ministro dos Negócios Estrangeiros. Veja-se o seguinte telegrama de uma semana antes da chegada de Carlucci a Lisboa:

19 de Janeiro de 1975

Assunto: SOARES VÊ A SITUAÇÃO CRÍTICA

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Lisboa | Para: Kissinger

1. Dcm Okun e eu tivemos uma conversa de duas horas com o ministro Soares a 18 de Janeiro. [...] 2. Soares não perdeu tempo a dizer-nos como a situação actual da cena política doméstica lhe parecia crítica. Segundo Soares, a questão da lei da unicidade sindical escalou a situação de deterioração da coligação no governo 3.[...] segundo Soares, o MFA e os comunistas votarão em bloco a favor da lei e ela será aprovada. "perderemos", disse, "numa questão muito crítica" 4. Soares criticou acidamente a atitude do PM [Vasco] Gonçalves na reunião de 17 de Janeiro [...] Quando apontou a Gonçalves que a lei de unicidade sindical não era necessária para filiação na OIT o PM descartou a questão dizendo que a OIT era uma "organização reaccionária." [Que de facto era e é. Basta aqui dizer que entre os dirigentes da OIT estão patrões!] [...] Fiz notar a Soares que a sua avaliação da situação actual da cena política portuguesa era bastante negra. Ele encolheu os ombros e fez notar o controlo comunista dos *media* e da estrutura organizativa dos sindicatos. [...] O aspecto mais optimista da situação é que os socialistas finalmente acordaram para o facto de que o curso actual do governo português coloca uma ameaça real a eles como partido. Carlucci.

Apecie-se, agora, esta entrevista de Soares a um semanário monarquista espanhol:

11 de Fevereiro de 1975

Assunto: ATAQUE DE SOARES A CUNHAL

Uso oficial limitado | De: Embaixada dos EUA em Madrid | Para: Kissinger, Embaixadas dos EUA em Lisboa, Bona, Londres, Paris, Missão dos EUA na NATO

1. A última edição da revista semanal "Blanco y Negro" (monarquista) traz uma entrevista com o ministro dos negócios estrangeiros e líder socialista Soares. Pontos salientes da entrevista: inquirido sobre uma afirmação anterior da possibilidade de guerra civil, Soares respondeu que tal possibilidade era plausível se os socialistas abandonassem o governo e o deixassem nas mãos dos comunistas e dos militares;

“por essa razão vamos permanecer no governo” [mais tarde abandonaram o governo; queriam guerra civil?] [...] (d) “o partido comunista não joga o jogo democrático e tem sob seu controlo exclusivo a rádio e a televisão. Estou desapontado. Álvaro Cunhal não joga limpo” [...]

O único telegrama sobre o «11 de Março»

11 de Março de 1975

Não classificado | De: Embaixada dos EUA em Madrid | Para: Kissinger, Embaixada dos EUA em Lisboa

[...] 2.O Gen. Antonio Spínola acompanhado da mulher e de vários oficiais portugueses subordinados chegou à Base Aérea espanhola de Talavera esta tarde, onde foram “internados” pelas autoridades espanholas 3. Toda a fronteira espanhola-portuguesa foi fechada às 1800 horas de hoje por iniciativa das autoridades portuguesas. 4. O governo Espanhol emitiu um comunicado negando qualquer envolvimento na insurreição contra o governo português, reafirmando a sua adesão ao princípio de não intervenção.

Facetas do Senhor Carvalho

Várias passagens do telegrama abaixo indicam que «Carvalho» é Otelo Saraiva de Carvalho. Os estrangeiros referiam-no quase sempre por Carvalho ou Otelo de Carvalho. Repare-se na ténpera revolucionária do sujeito.

9 de Abril de 1975

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Londres | Para: Kissinger, Embaixada dos EUA em Lisboa, Dep. Secretário Assistente Hartman em Lisboa, embaixador Carlucci

1. Elliott Roosevelt telefonou-me a 7 de Abril. 2. Ele chegou recentemente ao Reino Unido vindo de Portugal onde viveu e tem interesses de negócios. [...] Relatou que o seu advogado lisboeta, Dr. Manuel Salema, que representa os interesses legais de Roosevelt em Portugal, lhe disse durante um almoço que Carvalho -- segundo Salema, um amigo pessoal próximo -- está ainda na defensiva acerca do incidente do golpe de 11 de Março, no qual ele [Carvalho] avisou o embaixador Carlucci que, pessoalmente, não poderia garantir-lhe a segurança. Segundo Salema, Carvalho vê com maus olhos as perspectivas a longo prazo de Portugal, é altamente crítico da chefia do governo, e teme que a situação possa degenerar num caos conducente ao domínio comunista do país. Salema descreveu Carvalho como ambicioso com um olho em ser primeiro-ministro. 2. Salema disse especificamente que Carvalho desejaria abrir um canal não-oficial com o governo dos EUA mas aparentemente sem especificar qual o objectivo de tal canal. [...]. 3. Roosevelt [...] sugeriu que o embaixador [Carlucci] poderia considerar entrar em contacto com Salema, sem dar nas vistas, para ver exactamente o que ele tinha em vista e o que Carvalho pensava sobre um canal informal privilegiado ao governo dos EUA. Lewis disse que Salema é um membro de uma das mais importantes firmas judiciais de Lisboa, a qual é dirigida por um certo Dr. Pereira que tinha ligações fortes ao anterior regime e que vive agora na Suíça. Salema é considerado um anglófilo e socialista convicto mas não um comunista. [...]

Repare-se nas seguintes facetas do Senhor Carvalho:

«está ainda na defensiva acerca do incidente do golpe de 11 de Março». Confere com Otelo que não mexeu uma palha para travar o *putsch* e veiculou essa «defensiva», isto é, procurou, ainda que sem grande alarde, passar a mensagem do *putsch* como uma inventona comunista.

«é altamente crítico da chefia do governo». Confere com Otelo. Foi Otelo que demitiu e ostracizou Vasco Gonçalves.

«teme que a situação possa degenerar num caos conducente ao domínio comunista». Confere com Otelo, para quem o inimigo principal sempre foi o PCP.

«Carvalho como ambicioso». Confere com Otelo, o auto-proclamado «Fidel da Europa».

«com um olho em ser primeiro-ministro». Confere com Otelo, que se fez ao lugar depois da demissão de Vasco Gonçalves.

O único aspecto novo neste telegrama e que clarifica a ténpera do «revolucionário» sempre pronto a traições é que «desejaria abrir um canal não-oficial com o governo dos EUA»!...

Imperiais Europeus: É preciso apoiar os moderados (leia-se, o PS)

20 de Maio de 1975

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Londres | Para: Kissinger

Durante a minha conversa com o secretário dos negócios estrangeiros [Jim

Callaghan] em 19 de Maio, ele falou de Portugal. [...] Disse que francamente discordava da apreciação do secretário sobre a situação em Portugal e que, tal como outros líderes europeus, pessoalmente acreditava que Portugal não estava para além da salvação. Callaghan indicou que sentia convictamente que na cimeira da NATO o presidente e secretário não deviam deixar de passar algum tempo com a delegação portuguesa [não esqueçamos que a delegação portuguesa foi escolhida por Soares] de forma a fortalecer as posições dos moderados de Lisboa. Hattersley, que estava presente, deixou saber que os países da CEE tinham-se mostrado entusiasmados em levar a cabo acções práticas (p. ex., assistência económica, visitas, etc.) para apoiar as posições dos moderados em Portugal.

Mas os EUA têm pouca fé nas táticas dos imperiais subalternos

22 de Maio de 1975

Secreto | De: Kissinger (em Ankara) | Para: Embaixada dos EUA em Londres

Se vir Callaghan antes dele partir para a reunião em Paris apresente-lhe os seguintes pontos que também eu vou apresentar aqui a Hattersley: A. Os EUA não “desistiram” de Portugal. Simplesmente fazemos um análise da situação significativamente mais pessimística, a qual parece ser mais realista cada dia que passa. B. Não temos nenhuma intenção de afrontar os líderes portugueses. Vi [Melo] Antunes em Bona e o presidente irá avistar-se com [Vasco] Gonçalves em Bruxelas. Expressar-lhes-emos as nossas preocupações com os desenvolvimentos internos de Portugal e mais particularmente a nossa incompreensão de como a aliança NATO possa ter membros com políticas externas algures entre a da Jugoslávia e a da Argélia. C. Os europeus deviam pensar melhor sobre a sua tese de que ajudando um Portugal radical e “dispensando mais tempo com” os seus líderes radicais irão de alguma forma fortalecer os moderados. Estamos a fazer ambas as coisas, mas dificilmente com a convicção de que o resultado ajudará os moderados; mais porque não conseguimos tirar os nossos amigos europeus das suas convicções. [...] Pergunto-me, [o que acontecerá] se Soares acabar por ser arriado e os europeus tentarem encontrar um outro escuro cavalo “moderado” até que a ala esquerda da ditadura neutralista apoiada pelos comunistas estiver instalada como um exemplo para outros da Europa ocidental seguirem. [O mau exemplo de Portugal: uma constante dor de cabeça para os imperiais]

Mon ami Mitterand [Soares dixit] o «socialismo do Sul da Europa» e a liberdade dos patrões decidirem do que se deve noticiar

5 de Junho de 1975

Uso oficial limitado | De: Embaixada dos EUA em Paris | Para: Kissinger, info Embaixadas dos EUA em Londres, Bona

1. Mitterrand e o caso [do jornal] República. Em 29 de Maio o semanário do PS [francês] l'Unité publicou artigos condenando o apoio do PCF aos ataques do PCP às liberdades portuguesas. [...] Vários quadros e jornalistas bem colocados do PS [francês] disseram à embaixada que o apoio de Mitterrand ao [jornal] República e aos socialistas portugueses (PSP) resulta de três factores: -- o afecto e respeito pessoal de Mitterrand por Soares e o tipo de socialismo que este defende; -- o desejo de Mitterrand de novamente enfatizar até onde o socialismo do Sul da Europa pode e deve seguir um caminho de cooperação com os comunistas e simultaneamente servir de protector da democracia pluralista e civil – o desejo do PS [francês] de claramente apontar aos votantes franceses a diferença de atitudes entre o PS e o PCF face às liberdades civis. [...]

De como a imprensa deve «esclarecer» as razões pelas quais os socialistas abandonaram o governo (IV Governo Provisório)

11 de Julho de 1975

Assunto: GUIÃO DE IMPRENSA SUGERIDO PARA 11 DE JULHO

Uso oficial limitado | De: Kissinger | Para: Secretário da delegação dos EUA, imediato

Recomendo que o porta-voz do departamento de imprensa responda como se segue, na sessão informativa de 11 de Julho, às questões que presumo serão colocadas sobre a saída dos socialistas do governo provisório português. – questão: o departamento [de Estado dos EUA] tem algum comentário a fazer sobre a saída dos socialistas do governo português? – resposta: consideramos isso uma mudança significativa da situação em Portugal. Tal como a entendemos, as razões que impeliram o partido socialista a abandonar o governo são razões graves. Tinham sido dadas garantias sobre o jornal “República” que não foram seguidas. Lembrar-se-ão que o Secretário [Kissinger] tinha expresso há algum tempo atrás a nossa preocupação sobre uma possível evolução não democrática dos acontecimentos em Portugal. Conforme mostraram as eleições de Abril, os socialistas são de longe o

maior partido em Portugal. A sua saída do governo irá por isso causar apreensão e preocupação sobre o curso dos acontecimentos em Lisboa. Citado por Carlucci.

A independência do Algarve, Açores e Madeira e as estranhas atitudes da Espanha sobre o assunto

18 de Julho de 1975

Assunto: ACTIVIDADES DAS ORGANIZAÇÕES DE INDEPENDÊNCIA DOS AÇORES

Confidencial | De: Embaixada dos EUA em Madrid | Para: Kissinger, info Embaixada dos EUA em Lisboa

1. Um funcionário da Embaixada [dos EUA] recebeu a 11 de Julho um cidadão português que se identificou como tendo residido no Canadá e está agora a residir em Faro, Algarve, que é activo no movimento para a independência do Algarve. Esta fonte alegou que duas outras organizações de independência dos Açores e Madeira concluíram recentemente um acordo para trabalhar em conjunto com aquela a que ele pertence, e pressionar o governo português a reverter a sua política extremista. O objectivo anunciado da organização é a independência, mas o objectivo real, segundo a fonte, era meramente colocar pressão no governo português. O funcionário disse ao português que o governo dos EUA tem relações normais com o governo português e não podia ser envolvido nos assuntos internos portugueses. 2. O director para os assuntos da Europa Ocidental do Ministério dos Negócios Estrangeiros [espanhol] disse ao funcionário, a 14 de Julho, que a organização da independência dos Açores tinha contactado a Embaixada de Espanha em Washington. O embaixador espanhol em Washington recusou receber os representantes da organização mas autorizou um funcionário da Embaixada a encontrar-se com um representante dos Açores num restaurante em Washington. O director do Ministério dos Negócios Estrangeiros [espanhol] não acreditava que qualquer movimento no Algarve tivesse algum sucesso mas estava bem consciente que os açoreanos tinham um grupo numeroso e influente nos EUA. 3. A imprensa espanhola tem incluído vários relatos detalhados sobre distúrbios em Ponta Delgada. 4. Comentário: na medida em que o director do Ministério dos Negócios Estrangeiros [espanhol] levantou a questão sobre os Açores ao funcionário da embaixada [dos EUA], é possível que o director procurasse obter alguma indicação da atitude dos EUA sobre a situação dos Açores, pensando que qualquer mudança de estatuto das ilhas poderia afectar o curso das actuais conversações bilaterais EUA/Espanha. O funcionário da Embaixada disse-lhe que a posição dos EUA era neutral e que não tinhamos nenhum interesse em envolver-nos numa questão sobre a integridade de Portugal.

Três meses depois, quando a administração Ford já não punha de parte a independência dos Açores, a FLA sobe de tom, levando a questão à Missão dos EUA na ONU:

14 de Outubro de 1975

Assunto: PORTUGAL E OS AÇORES

Confidencial | De: Missão dos EUA na ONU | Para: Kissinger | Distribuição Exclusiva de Goott para Lowenstein

1. A fonte que Lowenstein referiu a Goott na Missão dos EUA na ONU informou este último que Augusto Soares [chefe da FLA] tenciona telefonar a Laingen [...]. A fonte considera Soares um jovem "brilhante, muito perceptivo e prometedor". 2. [...] Soares e colega relataram que o movimento de independência dos Açores está extremamente forte e confiante. Estão empenhados na política de emissão de uma declaração pedindo o direito de auto-determinação através de plebiscito aberto sob supervisão internacional [...] Originalmente tinham planeado contar com o apoio dos EUA, mas agora viram que os EUA não podem ter uma responsabilidade directa. Estão muito ansiosos sobre a garantia de que a política dos EUA estará completamente planeada e atenta em antecipação do evento, que poderá ocorrer a todo o momento. Sobretudo, desejam que os EUA desencorajem o governo de Lisboa de enviar cruzadores ou paraquedistas para a ilha e use a força para impedir o referendo. [...] gostariam que nós estivéssemos preparados para dizer em Washington, Lisboa, Bruxelas e ONU, que o requisito de plebiscito parece razoável, ou não desrazoável, ou qualquer coisa de melhor se possível. 3. A fonte não faz outras recomendações específicas nesta altura, a não ser para que nós prestemos uma atenção cuidadosa à perspectiva da autodeterminação dos Açores e à sequente reacção dos EUA, e particularmente a desejável não utilização das bases militares dos EUA para os fins indicados acima.

Os imperiais subalternos usam a CSCE (Comissão para a Segurança e Cooperação na Europa) para admoestar a URSS

22 de Julho de 1975

Assunto: PORTUGAL E A CSCE

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Londres | Para: Kissinger

Durante uma discussão geral com Jim Callaghan [ministro inglês dos negócios estrangeiros] num evento social deste fim-de-semana, este disse-me que tinha tido discussões com Giscard [PR francês] e Schmidt [Chanceler RFA] durante o Conselho de Chefes de Governo da CEE na última semana. Ambos, Giscard e Schmidt, disseram que planeavam aproveitar-se da oportunidade oferecida pela reunião de Helsinki [da CSCE] para dizer aos soviéticos que o apoio deles aos comunistas portugueses ia contra o espírito de *détente* e era inconsistente com a própria CSCE. Ele [Callaghan] pediu-me para lhe confidenciar isto. Richardson.

Uma arma imperial sempre de grande recurso: o Vaticano

21 de Agosto de 1975

**Secreto | De: Kissinger | Para: Embaixada dos EUA em Roma, info imediata
Embaixada dos EUA em Lisboa**

Julgamos importante ter uma troca contínua de ideias com o Vaticano sobre a situação em Portugal. Solicito-lhe, portanto, marcar um encontro com o secretário de Estado Casaroli para uma troca de pontos de vista [...] Deverá inquirir qual é a percepção do Vaticano sobre Portugal e perguntar a Casaroli que papel a Igreja pensa desempenhar que contribua para uma evolução mais esperançosa em Portugal. [...].

27 de Agosto de 1975

**Secreto | De: Kissinger | Para: Secretário da Delegação dos EUA em
Bruxelas**

[...] Casaroli disse que o Vaticano partilhava das preocupações dos EUA com a evolução da situação política portuguesa. [...] disse que o episcopado tem um poder potencialmente considerável mas que tem sido cuidadoso na forma de como o exerce por três razões: falta de organização ao nível político; receio de represálias da extrema-esquerda; auto-contenção, em geral, em actividades políticas directas. A Igreja portuguesa tem evitado publicamente uma associação com os partidos políticos existentes. [...] Tem também mantido contactos (não identificados) com o MFA. No Norte, disse, o papel da Igreja tem sido mais visível e mais directo. A este respeito citou o exemplo das actividades do arcebispo de Braga, [Francisco Maria] da Silva [reaccionário, que recomendava publicamente aos cristãos votarem ou no CDS ou no PDC. Responsável moral pelos ataques bombistas e assassinatos coordenados pelo seu braço direito, cónego Melo], e disse que o arcebispo do Porto poderia provavelmente ser um mobilizador mais eficaz da opinião pública dado o seu passado como opositor de Salazar.

2 de Setembro de 1974

Secreto | De: Embaixada dos EUA em Roma | Para: Kissinger

[...] Como sugeri na referência B [não encontrada] qualquer desenvolvimento específico da nossa iniciativa sobre Portugal deverá depender da resposta de Casaroli. O embaixador [dos EUA] Lodge poderá, porém, pronunciar-se sobre pontos da referência B durante a reunião planeada com Casaroli e o arcebispo Benelli, secretário de Estado adjunto [do Vaticano].

As manobras de Costa Gomes sobre desconsiderar ou não o documento COPCON e Programa do V Governo Provisório, em favor do Documento dos Nove. Isto é, sobre embarcar ou não no barco da contra-revolução.

25 de Agosto de 1975

**Assunto: SUMÁRIO DE PORTUGAL ÀS 12:00 DE NOVA IORQUE, 25 DE
AGOSTO**

Secreto | De: Kissinger | Para: Secretário da Missão dos EUA na NATO imediato

A menos de um dia da emissão de um comunicado em seu nome, o presidente Costa Gomes autorizou um comunicado e desautorizou outro, que tinha sido interpretado como vitória do PM [Vasco] Gonçalves. Costa Gomes não negou a autoria do primeiro e ambíguo comunicado (tratado no sumário de 24 de Agosto, 13:00 horas NI), o qual o partido comunista, a imprensa e as organizações sindicais rapidamente interpretaram como favoráveis aos seus pontos de vista. O segundo comunicado, emitido por Costa Gomes a 24 de Agosto, 22:00 tempo de Lisboa, pela pró-comunista quinta divisão das forças armadas, era uma exortação muito menos ambígua a: -- respeito pela Assembleia do MFA; -- unidade do MFA em torno do programa de acção política do COPCON e do programa do governo de Gonçalves em defesa da revolução, e rejeição do documento [Melo] Antunes; -- elaboração de uma proposta de aliança directa do MFA com o povo, e -- decisão sobre o destino

dos membros [dos Nove] suspensos do Conselho da Revolução (Antunes e companhia) pela Assembleia radical do MFA.

Costa Gomes declarou nulo e sem efeito o segundo comunicado porque tinha sido obtido e publicado sem o conhecimento do presidente. [...] É ainda muito cedo para dizer se, todavia, o segundo comunicado foi inventado pela quinta divisão, ou se Costa Gomes foi obrigado a recuar de afirmações que tinha autorizado. Tudo isto aponta para a dificuldade em confiar em Costa Gomes para forçar a saída de Gonçalves. De qualquer forma, os “moderados” estão conscientes da necessidade de se moverem depressa e dos riscos de dar muita confiança a Costa Gomes.

Há relatos de que uma unidade do exército leal a Gonçalves “se prepara para a luta” e que unidades opositoras do exército estão em manobras [...] Contudo, a embaixada em Lisboa frisou que a atmosfera geral na segunda-feira era a mesma – tensa mas calma [...] relatos de imprensa indicam que o almirante Vitor Cespo poderia ser o novo PM responsável pela economia num novo governo mais moderado [...]

Pressões («iniciativas»!) imperiais sobre Costa Gomes:

29 de Agosto de 1975

Assunto: INICIATIVAS A TOMAR COM COSTA GOMES

Secreto | De: Kissinger | Para: Embaixada dos EUA em Lisboa imediato, info Embaixadas dos EUA em Londres, Bona, imediato

[...] 1. Falei com o encarregado de negócios britânico Moreton sobre a prevista iniciativa deles sobre Costa Gomes. Disse que tínhamos sido informados de que esta iniciativa seria muito menos impositiva do que aquela que você [Carlucci] tinha apresentado. Disse-lhe que o nosso desejo de encorajar iniciativas impositivas dos europeus ocidentais foi reforçado, por informação recente e fiável, de que tinham tido um efeito útil sobre Costa Gomes, e que abordagens semelhantes dos britânicos e outros também teriam. Moreton disse que o embaixador Trent estava bastante hesitante sobre a utilidade de uma iniciativa tal como a que propusemos. Sugerir que Trent talvez quizesse entrar em contacto consigo para obter a sua apreciação mais actual da situação.

2. Também comuniquei aos alemães o nosso desapontamento com a falta de firmeza [force] da iniciativa deles. Sugerir-lhes que talvez quizessem que o encarregado de negócios deles entrasse em contacto consigo, e tendo feito isso, pudessem então examinar se a abordagem deles poderia ser reforçada de forma útil.

3. Você talvez deseje passar aos colegas britânicos e alemães alguns dos aspectos específicos que o levaram a julgar ser útil aplicar nesta altura iniciativas vigorosas dos europeus ocidentais.

Os imperiais aborrecidos com um sucesso económico do governo de Vasco Gonçalves. Afinal, não há caos em «Lisboa».

3 de Outubro de 1975

Assunto: O DÉFICE MENSAL DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL DECRESCER ACENTUADAMENTE

Uso oficial limitado | De: Embaixada dos EUA em Lisboa | Para: Kissinger, info Embaixadas dos EUA em Bona, Bruxelas, Copenhaga, Dublin, Londres, Luxemburgo, Madrid, Paris, Roma, e Haia, Missão da CEE em Bruxelas, Missão dos EUA na OCDE em Paris, Missão dos EUA na NATO, Cônsul dos EUA no Porto [Ó da guarda, que o défice comercial de Portugal baixou!!!]

1. Dados apresentados ontem (2/10) pelo INE mostram que o nível do défice mensal da balança comercial de Portugal baixou drasticamente desde Maio. As importações (a preços ajustados) durante Janeiro-Abril 1975 totalizaram 36,2 biliões de escudos (27,24 escudos equivalem a um dólar EUA), um crescimento de 59% desde Janeiro-Abril 1974. O mais surpreendente é que caíram de 8,4 biliões para 4,9 biliões de escudos entre Abril e Julho de 1975. O último valor representa uma descida de 44% face às importações de Julho 1974. Logo, durante Janeiro-Julho 1975, elas alcançaram 51 biliões de escudos, ou seja um aumento de apenas 13% face a igual período de 1974.

2. As exportações (a preços ajustados) diminuíram um pouco, mas mantiveram-se bastante bem. Diminuíram de 4,5 biliões de escudos em Janeiro para 4,2 biliões em Julho, este último valor estando só ligeiramente abaixo dos 4,5 biliões exportados em Julho 1974.

3. Este forte desvio no padrão comercial estreitou consideravelmente o défice. Enquanto o défice no período Janeiro-Abril 1975 tinha alcançado 18,7 biliões de escudos, durante os três meses subsequentes cresceu apenas para 25,5 biliões. **Em Julho, o défice totalizou 0,7 biliões de escudos comparados com os 5,1 em Janeiro 1974 e 4,0 biliões em Julho 1974.** [negrito nosso]

4. As causas desta melhoria dramática são ainda incertas. É atribuída considerável importância ao aumento de taxas sobre as importações desde 1 de Maio, mas a causa principal é provavelmente a actual recessão. [...] 5. Em suma, a evolução das

importações em Julho representam uma melhoria notável da balança comercial. É pouco provável, contudo, que o nível extremamente baixo das importações registado em Julho possa ser mantido até ao fim do ano. [...]

O que Carlucci não via ou não queria ver foi o aumento da produção de muitas pequenas empresas e da zona da Reforma Agrária para o mercado interno. Isto, juntamente com as restrições às importações de artigos de luxo, explica o «milagre». Uma lógica em tudo diferente da actual em que, apesar da recessão – que segundo Carlucci explicaria o «milagre»!!! -- o défice da balança comercial tem sempre aumentado e muito. Carlucci dizia «É pouco provável, contudo, que o nível extremamente baixo das importações registado em Julho possa ser mantido até ao fim do ano». Tinha razão. As coisas logo descambaram com o VI Governo Provisório do PS-PPD. Mais tarde, com o I Governo Constitucional do PS, o défice da balança comercial sofreu um aumento em flecha.

O golpe contra-revolucionário do 25 de Novembro

18 de Novembro de 1975

Assunto: A VISITA DE SPINOLA AOS EUA

Confidencial | De: Embaixada dos EUA em Madrid | Para: Kissinger imediato, info Embaixada dos EUA em Lisboa

1. A embaixada informou a 18/11 o director [do departamento] para os assuntos europeus do ministério dos negócios estrangeiros [espanhol] sobre a planeada visita de Spínola. O director apreciou a recepção da informação e a clarificação de que o ramo executivo dos EUA não estava de nenhuma forma envolvido na visita. O director disse que a visita era de todo indesejável nas actuais circunstâncias porque seria usada pelos elementos portugueses de esquerda para demonstrar que forças externas estavam ansiosas de desfazer os resultados revolucionários da insurreição militar do 25 de Abril. Do seu ponto de vista, a data da visita de Spínola não podia ter sido pior escolhida, por se seguir a um fim-de-semana em que as forças pró-Vasco Gonçalves estavam a concentrar-se para o assalto final ao governo de Azevedo.

2. O director informou a embaixada de que o ministério dos negócios estrangeiros [espanhol] tinha sabido que Vasco Gonçalves e o general Otelo de Carvalho tinham tido um encontro secreto em Beja, no Sábado de 15 de Novembro. Embora Carvalho tivesse sido gradualmente destituído de algum do seu poder, ele é ainda uma figura imensamente popular entre as massas e tem de se contar com isso, disse o director. [...]

Note-se neste telegrama o tratamento de Otelo por «Otelo de Carvalho» e «Carvalho».

26 de Novembro de 1975

Assunto: POSSÍVEL GUIÃO DE IMPRENSA

Uso oficial limitado | De: Embaixada dos EUA em Lisboa | Para Kissinger

1. Se os desenvolvimentos correntes em Portugal forem levantados na conferência de imprensa hoje à noite, sugere-se o seguinte guião possível da imprensa para ser usado se perguntado, repito se perguntado: -- questão: o que está a acontecer em Portugal? -- resposta: como todos sabem, pelos telegramas das agências noticiárias, parece que o governo teve sucesso no esmagamento de uma rebelião liderada por paraquedistas amotinados. questão: isso foi um tentativa comunista de derrubar o governo? -- resposta: penso que a situação ainda não é clara e preferiria não entrar para já nas motivações. -- questão: mas esses paraquedistas eram de orientação radical, não eram? -- resposta: basicamente, concordaria consigo. Mas os paraquedistas também tinham os seus problemas internos. -- questão: os EUA tiveram alguma acção durante esta crise? -- resposta: claro que seguimos a situação de perto. Mas, contudo, isto é um puro assunto interno português. -- questão: houve americanos feridos? A nossa embixada foi atacada? -- resposta: tanto quanto sabemos nenhuns americanos foram feridos. A embaixada está a trabalhar normalmente.

Nas respostas sugeridas por Carlucci, para a conferência de imprensa da Secretaria de Estado Norte-Americana em Washington, é patente a preocupação em afastar, a nível internacional, qualquer suspeita de envolvimento dos EUA no 25 de Novembro. Embora se saiba sobejamente que tal envolvimento existiu, o que o próprio Carlucci mais tarde reconheceu.

Nota

Os telegramas usam muitas siglas o que pode dificultar a tarefa de decifração ao principiante. Aqui deixamos ficar o significado de algumas delas:

AMEMBASSY: *American Embassy*, Embaixada dos EUA

CONCEPTS: aspectos envolvidos

EMBOFF: *Embassy Official*, funcionário da embaixada

EXDIS: *Exclusive Distribution*, Distribuição Exclusiva

FM: *From*, De

GOP: *Government of Portugal*, Governo de Portugal

MFA: *Ministry of Foreign Affairs*, Ministério dos Negócios Estrangeiros

Atenção: não confundir com o nosso MFA, que em inglês é AFM (*Armed Forces Movement*)

MNUC: *Military and Defense Affairs-Military Nuclear Applications* (NATO), Assunto Militares e de Defesa - Aplicações Militares Nucleares (OTAN)

NPG: *Nuclear Planning Group* (NATO) Grupo de Planeamento Nuclear

PERMREP: *Permanent Representative*, Representante Permanente

PFOR: *Political Affairs - Foreign Policy and Relations*, Assuntos Políticos – Política e Relações Externas

PO - Portugal

REFTEL: *Reference Telegram*, Telegrama de Referência

SS, SECSTATE: *Secretary of State*, Secretário de Estado (equivalente a PM nos EUA)

USDEL: *US Delegation in Brussels*, Delegação dos EUA em Bruxelas

USMISSION: *US Mission*, Representação (Missão) dos EUA (p. ex., na NATO)

Publicada por Joaquim Marques de Sá à(s) 02:21



+1 Recomendar este URL no Google

[Página inicial](#)

[Mensagem antiga](#)